

## Mundos coloniais, histórias pós-coloniais

### Duas conferências e um diálogo com Kapil Raj (EHESS, Paris) na USP

**9 de agosto de 2017, 14:30**

Local: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP  
Sala 119 – Edifício I-1

#### *The frontier in post-colonial history, 19th to 21st centuries*

A partir de desconcertantes semelhanças entre as formas de conceptualização da fronteira (geográfica ou cultural) no discurso de historiadores norte-americanos do século XIX, empenhados em justificar a expansão territorial dos Estados Unidos sobre vastos territórios de povos indígenas, e em autores recentes ligados aos estudos pós-coloniais, Kapil Raj nos convida a refletir sobre os limites destes últimos.

A conferência será seguida por um diálogo informal com pesquisadores e estudantes interessados.

---

**10 de agosto de 2017, 18:00**

Local: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP  
Departamento de História – Cátedra Jaime Cortesão

#### *Portuguese as a lingua franca on the West coast of India, 16th to 18th centuries*

Apoiado em abundante documentação indiana, Kapil Raj discute a disseminação do português como língua de intercâmbios comerciais, diplomáticos e culturais por toda a costa ocidental da Índia entre os séculos XVI e XVIII. Conforme demonstra, mesmo em intercâmbios e transações que não envolviam agentes sociais portugueses, mas exclusivamente indianos, ou europeus de outras partes, o português foi utilizado em larga escala por quase três séculos.

*Kapil Raj é diretor de pesquisas na École des hautes études en sciences sociales de Paris, e autor de uma série de trabalhos que têm transformado de maneira decisiva o entendimento dos processos de circulação mundial de práticas e saberes científicos entre os séculos XVII e XIX. A partir de uma reinterpretação completa da ideia de zonas de contato entre culturas, sua obra desafia as narrativas eurocêntricas tradicionais da história do conhecimento, bem como noções de centros e periferias, mas também critica vigorosamente diversos aspectos dos estudos pós-coloniais. Seus trabalhos sobre a circulação de conhecimentos entre a Índia e a Europa, que incidem sobre temas importantes da história da cartografia, história urbana, história natural, e a própria história do colonialismo, oferecem novas formas de interpretar a invenção da modernidade em escalas locais e globais, por uma multidão de atores usualmente desconsiderados.*

---

## Mundos coloniais, histórias pós-coloniais

9 de agosto de 2017, 14:30

### Dois conferências e um diálogo com Kapil Raj (EHESS, Paris) na USP

Local: Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP Sala 119 - Edifício I-1

#### *The frontier in post-colonial history, 19th to 21st centuries*

A partir de desconcertantes semelhanças entre as formas de conceptualização da fronteira (geográfica ou cultural) no discurso de historiadores norte-americanos do século XIX, empenhados em justificar a expansão territorial dos Estados Unidos sobre vastos territórios de povos indígenas, e em autores recentes ligados aos estudos pós-coloniais, Kapil Raj nos convida a refletir sobre os limites destes últimos.

A conferência será seguida por um diálogo informal com pesquisadores e estudantes interessados.

10 de agosto de 2017, 18:00

Local: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH/USP Departamento de História - Cátedra Jaime Cortesão

#### *Portuguese as a lingua franca on the West coast of India, 16th to 18th centuries*

Apoiado em abundante documentação indiana, Kapil Raj discute a disseminação do português como língua de intercâmbios comerciais, diplomáticos e culturais por toda a costa ocidental da Índia entre os séculos XVI e XVIII. Conforme demonstra, mesmo em intercâmbios e transações que não envolviam agentes sociais portugueses, mas exclusivamente indianos, ou europeus de outras partes, o português foi utilizado em larga escala por quase três séculos.

*Kapil Raj é diretor de pesquisas na École des hautes études en sciences sociales de Paris, e autor de uma série de trabalhos que têm transformado de maneira decisiva o entendimento dos processos de circulação mundial de práticas e saberes científicos entre os séculos XVII e XIX. A partir de uma reinterpretação completa da ideia de zonas de contato entre culturas, sua obra desafia as narrativas eurocêntricas tradicionais da história do conhecimento, bem como noções de centros e periferias, mas também critica vigorosamente diversos aspectos dos estudos pós-coloniais. Seus trabalhos sobre a circulação de conhecimentos entre a Índia e a Europa, que incidem sobre temas importantes da história da cartografia, história urbana, história natural, e a própria história do colonialismo, oferecem novas formas de interpretar a invenção da modernidade em escalas locais e globais, por uma multidão de atores usualmente desconsiderados.*